

Blessed Are the Peacemakers

By Elder Gary E. Stevenson
Of the Quorum of the Twelve Apostles

Bem-aventurados os pacificadores

Élder Gary E. Stevenson
Do Quórum dos Doze Apóstolos

October 2025 general conference

Peacemaking still begins in the most basic place—in our hearts. Then in homes and families.

Ser um pacificador ainda começa no lugar mais essencial: em nosso coração. Depois, no lar e na família.

Welcome to general conference. How grateful we are to be gathered.

As we anticipate these conference proceedings, we are acutely aware of the weeks leading up to it. We realize that our hearts are mourning loss, and some feel uncertainty caused by violence or tragedy throughout the world. Even devout people gathered in sacred spaces—including our hallowed chapel in Michigan—have lost their lives or loved ones. I speak from my heart, realizing that many of your hearts are burdened by what you, your families, and our world have undergone since last general conference.

Bem-vindos à conferência geral. Somos muito gratos por estarmos reunidos.

Enquanto nos preparávamos para esta conferência, tomamos plena ciência das semanas que a antecederam. Compreendemos que nosso coração lamenta a perda, e alguns sentem a incerteza causada pela violência ou as tragédias em todo o mundo. Até mesmo pessoas devotas reunidas em locais sagrados — incluindo nossa sagrada capela no Michigan — têm perdido a vida ou entes queridos. Falo com sinceridade e reconhecimento que muitos de vocês têm seu coração sobrecarregado pelo que vocês, sua família e nosso mundo têm enfrentado desde a última conferência geral.

Capernaum in Galilee

Imagine with me you are a young teenager in Capernaum, near the Sea of Galilee, during the ministry of Jesus Christ. Word spreads of a rabbi—a teacher—whose message draws multitudes. Neighbors plan to travel to a mount overlooking the sea to hear Him.

You join others walking the dusty roads of Galilee. Upon your arrival, the large crowd gathered to hear this Jesus surprises you. Some quietly whisper, “Messiah.”

You listen. His words touch your heart. On the long walk home, you choose quiet over conversation.

You ponder wondrous things—things that transcend even the law of Moses. He spoke of

Cafarnaum, na Galileia

Imagine que você é um adolescente em Cafarnaum, perto do Mar da Galileia, durante o ministério de Jesus Cristo. Espalha-se a notícia sobre um rabino — um professor — cuja mensagem atrai multidões. Os vizinhos planejam viajar até um monte, às margens do mar, para ouvi-Lo.

Você se junta a outras pessoas que caminham pelas estradas empoeiradas da Galileia. Ao chegar, você se surpreende com a grande multidão reunida para ouvir esse Jesus. Alguns sussurram baixinho: “Messias”.

Você escuta. As palavras Dele tocam seu coração. Na longa caminhada para casa, você escolhe ficar em silêncio em vez de conversar.

Reflete sobre coisas maravilhosas — coisas que transcendem até mesmo a lei de Moisés.

turning the other cheek and loving your enemies. He promised, “Blessed are the peacemakers: for they shall be called the children of God.”

In your reality, as you feel the weight of difficult days—uncertainty and fear—peace feels distant.

Your pace quickens; you arrive home breathless. Your family gathers; your father asks, “Tell us what you heard and feel.”

You share that He invited you to let your light shine before others, to seek righteousness even when persecuted. Your voice catches as you repeat, “Blessed are the peacemakers: for they shall be called the children of God.”

You ask, “Can I truly become a peacemaker when the world is in commotion, when my heart is filled with fear, and when peace seems so far away?”

Your father glances at your mother and answers gently, “Yes. We begin in the most basic place—in our hearts. Then in our homes and families. As we practice there, peacemaking can spread to our streets and villages.”

Fast Forward 2,000 Years

Fast forward 2,000 years. No need to imagine—this is our reality. Although the pressures felt by today’s rising generation differ from those of the young person in Galilee—polarization, secularization, retaliation, road rage, outrage, and social media pile-ons—both generations face cultures of conflict and tension.

Gratefully, our young men and women are similarly drawn to their Sermon-on-the-Mount moments: seminary, For the Strength of Youth conferences, and Come, Follow Me. Here they receive the same enduring invitations from the Lord: to let their light shine before others, to seek righteousness even when persecuted, and to love their enemies.

They also receive encouraging words from living prophets of the Restoration: “Peacemakers needed.” Disagree without being disagreeable. Replace contention and pride with forgiveness and love. Build bridges of cooperation and understanding, not walls of prejudice or segregation. And the same promise: “Blessed are the peacemakers: for they shall be called the children of God.”

The hearts of today’s rising generation are

Ele falou sobre oferecer a outra face e amar seus inimigos. Ele prometeu: “Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus”.

Na sua realidade, ao sentir o peso de dias difíceis — da incerteza e do medo —, a paz parece distante.

Você caminha rapidamente e chega em casa sem fôlego. Sua família se reúne, e seu pai diz: “Conte o que ouviu e sentiu”.

Você menciona que Ele o convidou a ser uma luz para outras pessoas e a buscar a justiça mesmo quando é perseguido. Sua voz falha ao repetir: “Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus”.

Você pergunta: “Será que posso realmente me tornar um pacificador quando o mundo está tumultuado, meu coração tomado pelo medo e a paz parece tão distante?”

Seu pai olha para sua mãe e responde gentilmente: “Sim. Começamos pelo lugar mais essencial — nosso coração. Depois, nosso lar e nossa família. À medida que praticamos, a paz pode se espalhar por nossas ruas e aldeias”.

Avançando 2 mil anos

Vamos avançar 2 mil anos. Não é preciso imaginar — esta é a nossa realidade. Embora as pressões sentidas pela nova geração de hoje sejam diferentes das do jovem da Galileia — polarização, secularização, retaliação, fúria no trânsito, indignação e ataques nas redes sociais —, ambas as gerações enfrentam culturas de conflito e tensão.

Felizmente, nossos rapazes e moças têm seus momentos de Sermão da Montanha: no seminário, nas conferências Força dos Jovens e no Vem, e Segue-Me. Ali eles recebem os mesmos convites duradouros do Senhor: fazer brilhar sua luz diante de outras pessoas, buscar a justiça mesmo quando são perseguidos e amar seus inimigos.

Eles também recebem palavras de incentivo dos profetas vivos da Restauração: “Precisa-se de pacificadores”. Discordar sem ser desagradáveis. Substituir discórdia e orgulho por perdão e amor. Construir pontes de cooperação e compreensão, não muros de preconceito ou segregação. E permanece a mesma promessa: “Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus”.

O coração da nova geração de hoje está

filled with a testimony of Jesus Christ and a hope for the future. Yet they too ask, “Can I truly become a peacemaker when the world is in commotion, my heart is filled with fear, and peace seems so far away?”

The resounding response is once again yes! We embrace the words of the Savior: “Peace I leave with you, my peace I give unto you. ... Let not your heart be troubled, neither let it be afraid.”

Today, peacemaking still begins in the most basic place—in our hearts. Then in homes and families. As we practice there, peacemaking will spread into our neighborhoods and communities.

Let’s further consider these three places where a modern-day Latter-day Saint makes peace.

Peacemaking in Our Hearts

The first is in our hearts. A visible element of Christ’s ministry demonstrates how children were drawn to Him. Therein lies a clue. Looking into the pure and innocent peacemaking heart of a child can be an inspiration for our hearts. Here is how several Primary-age children answered “What does it look like to be a peacemaker?”

I share their responses straight from their hearts! Luke said, “Always help others.” Grace shared how important it is to forgive each other, even when it doesn’t feel fair. Anna said, “I saw someone who didn’t have anyone to play with, so I went to play with her.” Lindy reflected that to be a peacemaker is to help others. “Then you pass it on. It will just keep going on and on.” Liam said, “Don’t be mean to people, even if they are mean to you.” London exclaimed, “If someone teases or is mean to you, you say, ‘Please stop.’” Trevor observed, “If there is one donut left and you all want it, you share.”

These children’s responses are evidence to me that we are all born with divine inclinations toward kindness and compassion. The gospel of Jesus Christ nurtures and knits these divine traits, including peacemaking, into our hearts, blessing us in this life and the next.

repleto do testemunho de Jesus Cristo e de esperança no futuro. Ainda assim, eles também perguntam: “Será que posso realmente me tornar um pacificador quando o mundo está tumultuado, meu coração tomado pelo medo e a paz parece tão distante?”

E a resposta, mais uma vez, é um sonoro sim! Valorizamos estas palavras do Salvador: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou. (...) Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”.

Hoje, ser um pacificador ainda começa no lugar mais essencial: em nosso coração. Depois, no lar e na família. À medida que praticamos, a paz se espalhará por nosso bairro e comunidade.

Vamos analisar um pouco mais esses três lugares onde um membro da Igreja hoje “promove a paz”.

Ser um pacificador em nosso coração

O primeiro lugar é em nosso coração. Um elemento visível do ministério de Cristo demonstra como as crianças se achegavam a Ele. Isso indica como devemos agir. Olhar para o coração puro, inocente e pacificador de uma criança pode ser uma inspiração para nosso coração. Vejam como algumas crianças da Primária responderam à pergunta: “Como é ser um pacificador?”

Compartilho as respostas sinceras que elas deram. Luke disse: “Sempre ajude as outras pessoas”. Grace compartilhou como é importante perdoar uns aos outros, mesmo quando não parecer justo. Anna disse: “Vi uma criança que não tinha com quem brincar, então fui brincar com ela”. Lindy disse que ser um pacificador é ajudar as outras pessoas. “Depois você também ajuda outras pessoas. E isso vai se espalhando cada vez mais.” Liam disse: “Não seja mau com as pessoas, mesmo que elas sejam ruins com você”. London disse: “Se alguém provocar você ou for maldoso com você, diga: ‘Por favor, pare’”. Trevor observou: “Se você tiver apenas um doce e todos os seus amigos quiserem, você pode dividir com eles”.

As respostas dessas crianças são, para mim, uma evidência de que todos nós trazemos conosco uma centelha divina de bondade e compaixão. O evangelho de Jesus Cristo cultiva e entrelaça esses atributos divinos, incluindo o princípio de ser um pacificador, em nosso coração, abençoando-nos nesta vida e na próxima.

Peacemaking at Home

Second, building peacemaking in our homes by using the Lord's pattern to influence our relationships with one another: persuasion, long-suffering, gentleness, kindness, meekness, and love unfeigned.

Here is an inspiring story that demonstrates how one family made peacemaking a family affair, putting these principles into practice.

Children in this family were struggling in their relationship with an adult whose demeanor was often grumpy, condescending, and curt. The children, hurt and frustrated, began to wonder if the only way forward was to mirror that same mean-spirited behavior.

One evening the family spoke openly together about the tension and the toll it was taking. And then an idea emerged—not just a solution but an experiment.

Instead of responding with silence or retaliation, the children would do something unexpected: they would respond with kindness. Not just polite restraint but a deliberate, heartfelt outpouring of kind words and thoughtful deeds, no matter how they were treated in return. All agreed to try it for a set time, after which they'd regroup and reflect.

Though some were hesitant at first, they committed to the plan with genuine hearts.

What happened next was nothing short of remarkable.

The cold exchanges began to thaw. Smiles replaced scowls. The adult, once distant and harsh, began to change. The children, empowered by their choice to lead with love, found joy in the transformation. The change was so profound that the planned follow-up meeting was never needed. Kindness had done its quiet work.

In time, true bonds of friendship were formed, lifting everyone. To be peacemakers, we forgive others and deliberately build others up instead of tearing them down.

Peacemaking in Our Communities

Ser um pacificador no lar

Em segundo lugar, somos pacificadores em nosso lar seguindo o padrão do Senhor de influenciar nosso relacionamento uns com os outros: persuasão, longanimidade, brandura, bondade, mansidão e amor não fingido.

Aqui está uma história inspiradora que mostra como uma família transformou o ato de promover a paz em um compromisso familiar, colocando esses princípios em prática.

As crianças dessa família estavam tendo dificuldades em seu relacionamento com um adulto que frequentemente era mal-humorado, orgulhoso e ríspido. As crianças, magoadas e frustradas, começaram a se perguntar se o único caminho a seguir era imitar aquele comportamento grosseiro.

Certa noite, a família conversou abertamente sobre aquela tensão e o quanto aquilo afetava a todos. E então surgiu uma ideia — não apenas uma solução, mas um experimento.

Em vez de responderem com silêncio ou retaliação, as crianças fariam algo inesperado: elas responderiam com bondade. Não seria apenas uma maneira educada de se conter, mas uma demonstração sincera e intencional de palavras bondosas e gestos atenciosos, a despeito de como lhes responderiam. Todas concordaram em fazer essa tentativa por um tempo determinado, após o qual voltariam a se reunir e falar a respeito do assunto.

Embora algumas estivessem hesitantes no início, elas se comprometeram com esse plano com um coração sincero.

O que aconteceu em seguida foi simplesmente incrível.

As interações frias começaram a ser abrandadas. Os sorrisos substituíram os rostos carrancudos. O adulto, antes distante e rude, começou a mudar. As crianças, fortalecidas pela escolha de agir com amor, encontraram alegria na transformação. A mudança foi tão profunda que a reunião que tinham planejado fazer posteriormente nunca foi necessária. A bondade, de modo sutil, tinha feito o seu trabalho.

Com o tempo, verdadeiros laços de amizade foram formados, elevando a todos. Para sermos pacificadores, perdoamos as outras pessoas e, de modo intencional, nós as edificamos em vez de rebaixá-las.

Ser um pacificador em nossa comuni-

Third, peacemaking in our communities. In the troubled years of World War II, Elder John A. Widtsoe taught: “The only way to build a peaceful community is to build men and women who are lovers and makers of peace. Each individual, by that doctrine of Christ ... holds in his hands the peace of the [whole] world.”

The following story beautifully illustrates that precept.

Several years ago, two men—a Muslim imam and a Christian pastor from Nigeria—stood on opposite sides of a painful religious divide. Each had suffered deeply. And yet, through the healing power of forgiveness, they chose to walk a path together.

Imam Muhammad Ashafa and Pastor James Wuye became friends and unlikely partners in peace. Together they established a center for interfaith mediation. They now teach others to replace hatred with hope. As two-time nominees for the Nobel Peace Prize, they recently became inaugural recipients of the Commonwealth Peace Prize.

These former enemies now travel side by side rebuilding what was broken, living witnesses that the Savior’s invitation to be peacemakers is not only possible—it is powerful.

When we come to know the glory of God, then we “will not have a mind to injure one another, but to live peaceably.” In our congregations and our communities, may we choose to see one another as children of God.

A One-Week Peacemaker Plan

In summary, I offer an invitation. Peacemaking demands action—what might that be, for each of us, starting tomorrow? Would you consider a one-week, three-step peacemaker plan?

A contention-free home zone: When contention starts, pause and reboot with kind words and deeds.

Digital bridge building: Before posting, replying, or commenting online, ask, Will this build a bridge? If not, stop. Do not send. Instead,

dade

Em terceiro lugar, ser um pacificador em nossa comunidade. Nos conturbados anos da Segunda Guerra Mundial, o élder John A. Widtsoe ensinou: “A única maneira de edificar uma comunidade pacífica é edificar homens e mulheres que amem e promovam a paz. Cada pessoa, de acordo com essa doutrina de Cristo, (...) possui em suas próprias mãos a paz do mundo”.

A história a seguir ilustra lindamente esse princípio.

Há alguns anos, dois homens — um imã muçulmano e um pastor cristão da Nigéria — encontravam-se em lados opostos em uma dolorosa divergência religiosa. Cada um deles havia sofrido profundamente. E, ainda assim, pelo poder de cura do perdão, eles escolheram trilhar juntos o mesmo caminho.

O imã Muhammad Ashafa e o pastor James Wuye se tornaram amigos e improváveis parceiros pela paz. Juntos, fundaram um centro de mediação inter-religiosa. Hoje ensinam outras pessoas a substituir o ódio pela esperança. Após duas indicações ao Prêmio Nobel da Paz, eles se tornaram recentemente os primeiros a receber o Prêmio da Paz da Commonwealth.

Esses homens, que antes eram inimigos, agora caminham lado a lado reconstruindo o que estava quebrado, sendo testemunhas vivas de que o convite do Salvador para sermos pacificadores não somente é algo possível como também é poderoso.

Quando passamos a conhecer a glória de Deus, “não [temos] desejo de [ferir-nos] uns aos outros, mas, sim, de viver em paz”. Em nossa congregação e em nossa comunidade, que escolhamos ver uns aos outros como filhos de Deus.

Um plano de uma semana para ser um pacificador

Em resumo, faço um convite. Ser um pacificador exige ação — o que isso pode significar, para cada um de nós, a partir de amanhã? Que tal seguirmos, por uma semana, um plano com três passos para nos tornarmos pacificadores?

Um ambiente sem contenda no lar: quando a contenda começar, façam uma pausa e reiniciem com palavras e gestos bondosos.

Construção de pontes digitais: antes de fazerem uma publicação, responderem ou comentarem algo on-line, perguntem-se: “Isso vai

share goodness. Publish peace in the place of hate.

Repair and reunite: Each family member could seek out a strained relationship in order to apologize, minister, repair, and reunite.

Conclusion

It has been a few months since I felt an undeniable impression leading to this message: “Blessed Are the Peacemakers.” In conclusion, may I share impressions that have pressed upon my heart over this time.

Peacemaking is a Christlike attribute. Peacemakers are sometimes labeled naive or weak— from all sides. Yet, to be a peacemaker is not to be weak but to be strong in a way that the world may not understand. Peacemaking requires courage and compromise but does not require sacrifice of principle. Peacemaking is to lead with an open heart, not a closed mind. It is to approach one another with extended hands, not clenched fists. Peacemaking is not a new thing, hot off the press. It was taught by Jesus Christ Himself, both to those in the Bible and the Book of Mormon. Peacemaking has since been taught by modern-day prophets from the earliest days of the Restoration even to this day.

We fulfill our divine role as children of a loving Heavenly Father as we strive to become peacemakers. I bear testimony of Jesus Christ, who is the Prince of Peace, the Son of the living God, in the name of Jesus Christ, amen.

construir uma ponte?” Caso contrário, parem. Não enviem. Em vez disso, compartilhem o bem. Publiquem a paz no lugar do ódio.

Reparar e reconciliar: cada membro da família pode procurar alguém com quem tem um relacionamento difícil para pedir desculpas, ministrar, reparar e se reconciliar.

Conclusão

Já se passaram alguns meses desde que senti uma profunda impressão que me levou a esta mensagem: “Bem-aventurados os pacificadores”. Para concluir, gostaria de citar algumas impressões que têm tocado meu coração ao longo desse tempo.

Ser um pacificador é um atributo cristão. Os pacificadores às vezes são rotulados de ingênuos ou fracos — por todos os lados. Ainda assim, ser um pacificador não é ser fraco, mas ser forte de uma maneira que o mundo talvez não compreenda. Ser um pacificador exige coragem e compromisso, mas não exige sacrificar os princípios que nos norteiam. Ser um pacificador é liderar com o coração aberto, não com a mente fechada. É se aproximar uns dos outros com mãos estendidas, não com punhos cerrados. Ser um pacificador não é algo novo, recente. Foi algo ensinado pelo próprio Jesus Cristo, tanto aos que viveram nos tempos da Bíblia quanto aos que viveram nos tempos do Livro de Mórmon. Desde aquela época, o convite para sermos pacificadores tem sido ensinado por profetas atuais, desde os primeiros dias da Restauração até os dias de hoje.

Cumprimos nosso papel divino como filhos de um amoroso Pai Celestial ao nos esforçarmos para nos tornar pacificadores. Presto testemunho de Jesus Cristo, que é o Príncipe da Paz, o Filho do Deus vivo, em nome de Jesus Cristo, amém.